

JORNAL: *Sombra (revista)* LOCAL: *Guamabara*
DATA: *101/1950* AUTOR: *Jorge de Lima*
TÍTULO: *Zona de Sono*
ASSUNTO: *Poema de Jorge de Lima, ilustrado por
Ivan Serpa.*

ZONA DE SONO

JORGE DE LIMA

I

Dormes. Surgem de ti coisas presagas.
Ó bela adormecida não tens sexo,
como as algas marítimas que as vagas
jogam na praia em furioso amplexo.
O torvelinho é o mesmo em que te apagas
no vendaval de ímpeto convexo;
dormindo, rodopias, e te alagas
no torvelinho de diálogos sem nexo.
Sonâmbula parada, és a andarilha,
parada entre lençóis. Virgem, tens prole
pois és ao mesmo tempo avó, mãe, filha.
E que o sono múltiparo te viole,
anjo desnudo, salamandra de asas
ressuscitada de dormidas brasas.

II

As verbenas entreabem as corolas
com vozes de órgão para que respires.
Perdidamente, como o campo cresces
e são teus seios como lírios de onda.
Ninguém pode saber que é que sonhas
nem tão-pouco tu sabes; de teus olhos
fecha-se calma a chama pensativa
-fogo fátuo de bosque alucinado.
Olhando as tuas pálpebras aprendo
que se devem guardar as flores raras,
as que moram sózinhas com os insetos,
as que vivem de noite, e que não sendo
geradas pelo sol cotidiano,
surgem sózinhas no fundo do oceano.

JORNAL: Sombra (revista) LOCAL: Quomabara
DATA: 101/1950 AUTOR: foraj de Lima
TÍTULO: Fera de Sono
ASSUNTO: Poema de foraj de Lima, ilustrado por
Ivan Serpa.



III

ILUSTRAÇÃO DE SERPA

E eis que sae dos flancos bem amados
o verde estame que nos leva aos astros.
Depois, é um caule azul em que levanto
um trevo pela noite entrecortado.
Vivem meus olhos que antes eram nada
um tempo com seus dias amarantos.
Sonho comunicante, nos teus rastros
corre um fio de seiva em ascensão.
Enquanto morro, o trevo soluçado
se transfigura em luz vertiginosa
ou ascendente mar predestinado.
Eu não sei explicar a cena obscura;
sei que há vidas e um mundo e um lampeão
rodeado de símbolos noturnos.